

# Enriquecido património revolucionário dos povos

— Presidente Samora Machel, falando no Congresso Constitutivo do Partido, em Adis Abeba

Notícias 13.9.74

Discursando durante os trabalhos do Congresso Constitutivo do Partido dos Trabalhadores da Etiópia, o Presidente Samora Machel destacou que este Partido constitui «mais um destacamento de vanguarda na luta pela eliminação da exploração do Homem pelo Homem. Este destacamento de vanguarda consolida a frente anti-imperialista no Continente Africano e no Mundo,

Estimado e Respeitado

Camarada Presidente MENGISTU HAILE MARIAM,

Caros Convidados,

Camaradas Delegados,

É-nos difícil tomar a palavra depois do que vivemos ontem nesta sala.

Quando acabávamos de ouvir o relatório, tão brilhantemente apresentado pelo Camarada Presidente Mengistu, fomos invadidos por uma profunda emoção.

É-nos difícil traduzir a verdadeira dimensão dos nossos sentimentos.

O dia de ontem marcou uma data verdadeiramente histórica para o Povo etíope e para a Revolução Africana.

Como africanos, mas sobretudo como revolucionários, orgulhamo-nos deste vosso acontecimento histórico. Partilhámos convosco estes momentos de festa e alegria para os militantes do Partido dos Trabalhadores da Etiópia e para o Povo etíope.

Com as mais calorosas saudações de amizade e solidariedade, os militantes do Partido Freilimo e o Povo moçambicano associam-se, com alegria, a todos vós.

É esta mensagem fraternal que vos trazemos do Povo moçambicano combatente, povo heróico e construtor do socialismo.

A nossa presença neste Congresso testemunha os laços profundos com que a história nos ligou no sofrimento, na humilhação, na escravidão.

As nossas memórias recordam a crueldade com que eram abafadas as vozes dos patriotas que clamavam a liberdade para os seus povos. Recordam a exploração desenfreada a que eram submetidas as classes trabalhadoras por um punhado de senhores feudais e de colonialistas agentes locais aliados do imperialismo. A feudalidade vive da exploração. São parasitas que vivem de sangue.

Esta presença significa que as nossas relações seculares se consolidam na identidade política e ideológica que hoje nos une e se reforçam nos

objectivos comuns dos nossos Partidos irmãos.

Vemos, neste sala, rostos que suportaram o peso da feudalidade, que trazem a marca da opressão, da humilhação, da exploração de que foram vítimas.

Vemos aqui operários, camponeses, intelectuais, soldados, que souberam, com heroísmo, resistir, lutar e libertar-se das garras que os oprimiam. E com profunda satisfação que vemos também nesta sala filhos do povo feridos, que assumiram as seculares tradições de patriotismo do seu povo.

Foi preponderante o papel que desempenharam para que, há dez anos atrás, nascesse a Etiópia revolucionária. São soldados dignos de um povo combatente.

Dentro de poucos dias, o Povo etíope celebra o décimo aniversário da sua vitória sobre o feudal-capitalismo.

Hoje, 7 de Setembro, o Povo moçambicano comemora o seu Dia da Vitória. Há dez anos atrás, obrigá-vamos o Governo colonial a assinar os Acordos de Lusaka. Estes Acordos consagravam a vitória de 10 anos de guerra popular de libertação nacional.

O nosso povo, dominado e explorado durante cinco séculos, venceu um exército estrangeiro, bem equipado e apoiado pelo imperialismo.

Estão hoje em festa, pois, os dois povos irmãos, etíope e moçambicano, pelas vitórias alcançadas contra o colonialismo e o imperialismo, contra a opressão e a exploração, pela derrota de fazer trunfar e construir o socialismo.

Camarada Presidente,

Caros Delegados,

No nosso entusiasmo cresce a medida que ouvimos o relatório apresentado pelo Camarada Presidente Mengistu.

O relatório ativia ao seu conteúdo profundo e analítico, uma linguagem simples, directa e objectiva.

O relatório recorda-nos a grandeza da história do Povo etíope, e as lutas

que travou para erguer bem alta a bandeira da liberdade e da independência.

Saudamos os sucessos alcançados nestes dez anos da nova Etiópia. O Povo moçambicano considera essas vitórias também como suas.

Pela sua análise política, ideológica, económica, social e cultural, o relatório constitui um instrumento precioso para consolidar e aprofundar a posse, popular conquistado. Define a estratégia e a tática para o Povo etíope constituir o futuro radioso de felicidade e prosperidade.

Ao perspectivar o futuro da sociedade etíope, vemos emergir, no relatório o homem novo, que dignifica a inteligência e a cultura do seu povo, conscientemente engajado em servir o seu Povo e a Revolução.

O momento mais exaltante do relatório foi a afirmação da constituição do Partido dos Trabalhadores da Etiópia. A criação da vanguarda do Povo etíope, guiado pelos princípios universais do marxismo-leninismo, é o instrumento dos revolucionários africanos, de toda a humanidade progressista.

O património revolucionário dos povos enriqueceu-se com a criação de mais um destacamento de vanguarda na luta pela eliminação da exploração do homem pelo homem. Este destacamento de vanguarda consolida a frente anti-imperialista no Continente Africano e no Mundo, estimula a luta dos povos oprimidos.

Queremos transmitir aos delegados deste Congresso, a alegria dos militantes do Partido Freilimo, e as saudações revolucionárias por esta vitória do alcance histórico para o Povo etíope.

A solidariedade militante já existente entre os nossos dois Partidos e Povos ganha um novo impulso, marca ainda mais profundamente a nossa identidade política e ideológica, e reforça a nossa trincheira comum no combate contra o imperialismo, na luta pela paz e pelo socialismo.

Queremos saudar, com particular carinho, o nosso irmão e Camarada Mengistu Haile Mariam.

Camarada Mengistu é grande a atenção que lhe dedicam os militantes

do Partido Freilimo e o Povo moçambicano. O seu patriotismo, a direcção esclarecida que tem sabido visar a Etiópia, e a sua acção revolucionária conseguinte em prol da justa causa dos povos, o seu internacionalismo militante, o seu engajamento na luta para consolidar a unidade africana, são abejamente conhecidos e admirados pelo nosso povo.

É este sentimento profundo dos nossos militantes e do Povo moçambicano que não podíamos deixar de transmitir neste Congresso histórico.

Solo a sua direcção, o Povo etíope tem demonstrado, para com outros povos, a sua solidariedade concreta. Queremos aqui sublinhar aquilo a que já se referiu no relatório ontem apresentado, enfrentando uma situação de guerra no seu próprio país, o Povo etíope apoiou activamente o Povo do Zimbábue, trainou e equipou combatentes da ZANU e transportou-o solidário com o Povo moçambicano na luta contra os bandidos armados, instrumento do imperialismo contra o nosso País, o Povo etíope forneceu equipamento para dez mil soldados moçambicanos.

Estes são alguns factos concretos da solidariedade militante do Povo etíope, educado no internacionalismo militante.

É neste espírito de internacionalismo que a Etiópia revolucionária tem manifestado o seu amor e dedicação à causa da paz e do socialismo.

A paz é a aspiração mais profunda dos povos. É o socialismo que pro move a paz. Isto foi claramente evidenciado no relatório deste Congresso Constitutivo do Partido dos Trabalhadores da Etiópia. Saudamos as propostas construtivas apresentadas no relatório, para, através do diálogo, encontrar-se uma solução justa para os conflitos prevaletentes no Corno de África e estabelecer-se relações de boa vizinhança e não ingerência entre os Estados desta região.

Camarada Presidente Mengistu, Caros Camaradas Delegados,

Os povos do mundo inteiro, que

aniam a liberdade, a justiça, o progresso e a paz emvidam esforços cada vez maiores para fazer fracassar a agressividade crescente do imperialismo, para eliminar a ameaça de um holocausto nuclear.

Hoje, a paz no mundo encontra-se gravemente ameaçada pela corrida armamentista, pela instalação de missões nucleares em varias zonas do nosso planeta, pela nuclearização do espaço cósmico, promovidas pelo imperialismo.

O Povo moçambicano, porque ama a paz, e solidário para com a justa causa dos povos oprimidos, está certo de que nada impedirá a vitória do combate libertador dos povos, pela sua independência e liberdade, pela sua emancipação económica e social.

Na África Austral o regime do «apartheid» continua a ser o factor principal da instabilidade e da guerra.

Na Namíbia, a política de dividir para reinar com base nas diferenças étnicas, aplicada pelos racistas sul-africanos, revelou-se um fracasso.

A alegação do «linkage» que alguns pretendiam utilizar para retardar a independência da Namíbia, perdeu a sua credibilidade.

Pela sua luta abnegada, o Povo da Namíbia, liderado pelo SWAPO, vê aproximar-se a hora em que o seu sonho secular de viver livre e soberano será uma realidade.

Na África do Sul, não serão as pretensas reformas constitucionais que salvarão o regime do «apartheid». Não serão os assassinatos e as prisões arbitrárias contra os patriotas sul-africanos, nem a bantustanização do país, que evitarão a eliminação do «apartheid», crime condenado por toda a Humanidade.

O «apartheid» irá congregar-se contra si um movimento de massas cada vez mais poderoso, que faz abalar os alicerces do racismo.

O Povo moçambicano reafirma o seu apoio político, diplomático e moral ao ANC, vanguarda do Povo sul-africano, na sua justa luta pelo estabelecimento de uma sociedade democrática, onde todos os sul-africanos sejam cidadãos da sua Pátria, independentemente da sua cor da pele.

É com particular apreensão que o Povo moçambicano vê prolongar-se as situações de conflito existentes no Chade e no Sahara Ocidental, apesar das resoluções emanadas pela Organização de Unidade Africana, cuja aplicação e uma exigência premente.

Causam profunda indignação ao nosso povo a ocupação colonial e o genocídio perpetrados pelo regime da incoerência contra o Povo de Timor-Leste. Urge a tomada de acções corajosas e eficazes por parte dos Estados envolvidos no conflito para que o Povo timorês possa materializar as suas legítimas aspirações de liberdade e independência.

É firme e inabalável a solidariedade do nosso povo para com o Povo palestino e a sua vanguarda, o OLP, assim como para com os povos da América Central e do Caribe, que hoje se vêem confrontados com conflitos e ameaças de intervenção, promovidas pelo imperialismo.

Esta mesma solidariedade estende-se ao Povo coreano e à sua justa aspiração de reunificação pacífica da Pátria, com base nas recentes propostas do Governo da República Popular Democrática da Coreia.

Este sentimento de solidariedade enraizado no Povo moçambicano, porque conhece a guerra, reflecte o seu profundo amor pela paz, tão necessária para o desenvolvimento económico, social e cultural dos povos.

É neste contexto que somos lutadores intransigentes pelo desarmamento geral e completo, pela não instalação de missais nucleares de médio alcance na Europa Ocidental e noutras partes do mundo, pela desmilitarização e desnuclearização do Oceano Índico.

Para nós, combatentes da causa do socialismo e da paz na África Austral, impõe-se aplicar uma estratégia e tática adequadas para obrigar os círculos belicistas do imperialismo e do racismo a aceitarem os princípios e práticas fundamentais da coexistência pacífica. O combate pela paz é sempre um combate concreto que deve levar os inimigos da paz a aceitar a

Camarada Presidente Mengistu Haile Mariam,

Camaradas Delegados,

Caros Convidados,

Na sessão de abertura do Congresso, vimos irromper pela sala crianças transportando um sorriso livre e feliz, um sorriso de alegria e ternura.

Nas flores, que as suas mãos carinhosamente seguravam, elas transportavam uma mensagem de amor e de paz. Flores e crianças eram um quadro vivo da força da Revolução, simbolizavam confiança e certeza de uma Etiópia cada vez mais próspera e feliz.

No ar gracioso das crianças, esperávamos o futuro radioso da sua Pátria Socialista, o futuro das novas gerações da Etiópia Revolucionária.

Nas nossas mãos presentes nesta sala do Congresso, vimos onde víamos, o que somos e o nosso futuro. Nelas já não vimos a mulher subjugada, humilhada, explorada.

Operária, camponesa, intelectual, soldado, ela hoje trabalha lado a lado com o homem, discute os problemas do seu povo, é participante activa na edificação do futuro da Pátria Socialista.

A mulher etíope que aqui vemos neste Congresso, mulher determinada, mulher engajada, leva consigo a certeza da vitória.

Camaradas Delegados,

Estamos certos de que o Partido dos Trabalhadores da Etiópia, Partido de Vanguarda das classes trabalhadoras, mobilizará todo o Povo etíope para fazer triunfar as decisões tão importantes deste Congresso histórico.

Desejamos os maiores sucessos no vosso trabalho partidário.

Viva o Partido dos Trabalhadores da Etiópia!  
Viva a República Popular e Democrática da Etiópia!

Regressamos ao nosso País, mais estimulados, mais encorajados, mais convictos que,

A Revolução Vencerá!  
O Socialismo Triunfará!  
A Luta Continua!